



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52411-52413, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23360.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AUTISMO E ACOMPANHAMENTO DA PUERICULTURA: ESTUDO REFLEXIVO

Thais Grilo Moreira Xavier*; Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho; Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra; Ana Vitória Ferreira da Silva Lima; Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas; Aline Machado de Oliveira; Vinicius Chagas Davila; Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses; Thiara Carvalho de Oliveira; Rozileide Martins Simões Candeia; Luciana Ferreira de Souza; Claudio Teixeira Regis; Fernanda Lúcia de Sousa Leite Moraes, Maria Carolina Salustino dos Santos and Eduarda Ellen Costa Vasconcelos

Mestra em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

ARTICLE INFO

Article History:

Received 24th September, 2021

Received in revised form

08th October, 2021

Accepted 11th November, 2021

Published online 25th December, 2021

Key Words:

Autismo; Puericultura;
Acompanhamento; Cuidado.

*Corresponding author:

Thais Grilo Moreira Xavier,

ABSTRACT

A puericultura é o acompanhamento da criança, realizado na atenção básica, mediante um cuidado integral e humanizado. Crianças com autismo, devem receber este acompanhamento, juntamente com a atenção especializada, visando um cuidado compartilhado e efetivo. Pesquisa reflexiva, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada no ano de 2021, que buscou integrar publicações, resumos de congresso, teses e dissertações, livros, revisões integrativas e sistemáticas, artigos originais, relatos de experiências, e outro materiais de leitura, que estivessem relacionados ao tema do estudo. Os 3 pilares encontrados após a leitura, foram: capacitação profissional, humanização e educação permanente; dentro desses pilares, forma inseridos alguns tópicos, que fortalecem o acompanhamento da puericultura para crianças autistas. A puericultura é essencial para a criança autista e sua família, e deve ser orientada pelos profissionais de saúde.

Copyright © 2021, Thais Grilo Moreira Xavier et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Thais Grilo Moreira Xavier, Ana Flávia Freitas de Miranda Coêlho, Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra, Ana Vitória Ferreira da Silva Lima, Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas; Aline Machado de Oliveira; Vinicius Chagas Davila Maria Carolina Salustino dos Santos and Eduarda Ellen Costa Vasconcelos. "Autismo e acompanhamento da puericultura: estudo reflexivo", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52411-52413.

INTRODUCTION

A puericultura é considerada uma importante estratégia de cuidado preventivo, sendo um dos eixos das ações desenvolvidas na atenção à saúde da criança, para organizar o acompanhamento do crescimento, orientação e promoção da saúde infantil. Além de permitir a detecção precoce de problemas de saúde e oportunizar seu tratamento hábil, o Ministério da Saúde prevê que toda criança deve passar por no mínimo sete consultas de puericultura no primeiro ano de vida (BARATIERY *et al.* 2014). A consulta de enfermagem em puericultura deve ser vista como estratégia de promoção da saúde por meio de ações educativas, que consiste em avaliar e promover a aquisição da competência, para atender outras necessidades da criança, tais como: comunicação, higiene, imunização, preservação do sono, nutrição e segurança. O enfermeiro é fundamental na realização da consulta, pois envolve uma sequência de etapas que direcionam as ações de modo que haja um atendimento eficaz a necessidade da

saúde da criança, sendo elas: avaliação da integridade, observação crescimento, com ênfase nas orientações de cuidado com a criança (BARATIERY *et al.* 2014). O autismo pode apresentar sinais que podem ser percebidos desde o primeiro mês de vida envolvendo alterações nos aspectos com a interação social, linguagem e comportamento. É importante que a avaliação referente ao desenvolvimento da criança vise o diagnóstico precoce em caso de suspeita, e que seja realizado até os três anos de idade, visto que os primeiros sinais do autismo se manifestam antes desta idade. É preciso que a criança seja vista de forma integral, levando em consideração o contexto biopsicossocial, para isso, as ações voltadas para a vigilância em saúde envolvem a promoção, avaliação e reabilitação de saúde de forma assistida por toda a equipe multiprofissional (BARATIERY *et al.* 2014). O acompanhamento da criança de forma saudável, é um dos papéis do serviço de Puericultura na Atenção Primária em cada município. Com este acompanhamento, é esperado que seja reduzida a incidência de doenças e comprometimentos no desenvolvimento infantil, bem como, o

acolhimento e acompanhamento das crianças atendidas e familiares envolvidos neste processo (COSTA *et al.* 2021). A puericultura permite identificar de forma precoce a evolução de doenças crônicas detectáveis na infância. Durante a avaliação na conduta unânime dos enfermeiros, observando alguma alteração na criança a maioria realiza o encaminhamento para o médico pediatra, outros preferem conduzir a criança para um neurologista junto com outros profissionais, sendo eles, fonoaudiólogo e Terapeuta Ocupacional. A fim de fechar um diagnóstico conjunto de informações multiprofissionais para acompanhamento eficaz para a saúde da criança (OLIVEIRA *et al.* 2014).

MÉTODO

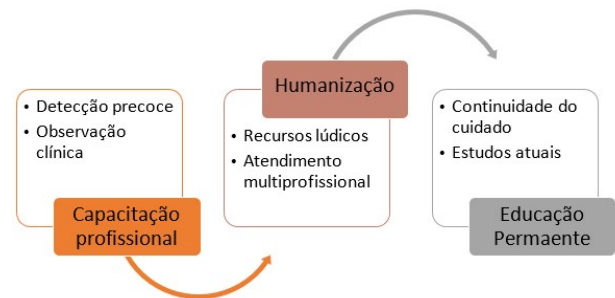
Pesquisa reflexiva, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada no ano de 2021, que buscou integrar publicações, resumos de congresso, teses e dissertações, livros, revisões integrativas e sistemáticas, artigos originais, relatos de experiências, e outro materiais de leitura, que estivessem relacionados ao tema do estudo. Não houve critérios de inclusão e exclusão, visto que é um artigo que objetivou refletir sobre o tema, e não selecionar determinadas publicações sobre elas, mas ver o que há a respeito na literatura de forma integral.

REFLEXÃO

A lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017, torna obrigatória a utilização de um protocolo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com padrões para a avaliação de riscos para o desenvolvimento psíquico das crianças. Nesta lei, o parágrafo 5, diz que: “É obrigatória a aplicação a todas as crianças, nos seus primeiros dezoito meses de vida, de protocolo ou outro instrumento construído com a finalidade de facilitar a detecção, em consulta pediátrica de acompanhamento da criança, de risco para o seu desenvolvimento psíquico” (BRASIL, 2017, p.1). A detecção precoce do autismo é fundamental para a imediata intervenção. Até o momento, inexistem exames laboratoriais ou marcadores biológicos para a identificação do autismo, a qual se dá pela avaliação do quadro clínico e pela observação do comportamento. O autismo aparece, tipicamente, antes dos 3 anos de idade e caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. As crianças com autismo, quando crescem, desenvolvem habilidades sociais em extensão variada. No caso de suspeita, é importante orientar os pais/cuidadores e encaminhá-los para locais que possam fazer o diagnóstico e o tratamento. (BRASIL, 2017). Em alguns casos o autismo pode ser percebido nos primeiros dias de vida, como por exemplo, na amamentação. Porém, também é comum os pais relatarem que a criança oscilou em seu desenvolvimento apresentando comportamento típico nas primeiras fases da vida principalmente (MELLO, 2003). Nesse sentido, os enfermeiros, tem um papel de extrema importância no diagnóstico precoce do TEA e para isso é preciso serem devidamente capacitados para poderem identificar os seus primeiros sinais e a partir daí poder ofertar uma assistência de qualidade um atendimento humanizado, acompanhando tanto para a criança durante seu crescimento e desenvolvimento quanto para a família, buscando sempre conversar a respeito do transtorno, prestando um atendimento adequado as suas necessidades.

A humanização é essencial no cuidado durante o acompanhamento de todas as crianças, incluindo as que possuem autismo. O cuidado ele é singular, e precisa de profissionais capacitados para isto (MARTINS *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Foi visto, que a forma como o profissional se comunica com a família e com a criança, é essencial, pois possibilita uma relação agradável durante a puericultura, além disso, percebeu-se que é importante utilizar recursos lúdicos durante a consulta (FRANZOI *et al.*, 2016). Durante a leitura, ficou evidenciado, a necessidade de novos estudos sobre este tema, para ajudar os profissionais a melhorar ainda mais o seu acompanhamento, e informar os pais da melhor forma possível (BORTONE; WINGESTER, 2017). É essencial que estudos sejam atuais, pois os

profissionais de saúde precisam destes estudos para oferecer um cuidado qualificado as crianças. O acompanhamento de crianças autistas, não pode ocorrer sem a promoção em saúde, e além disso, precisa contemplar a integralidade do cuidado (COSTA; GUARANY, 2021). Diante desse contexto o Ministério da Saúde propõe uma Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) como um método que contemple a formação dos profissionais trabalhadores do SUS buscando a integração entre ensino, comunidade e serviço objetivando desenvolver projetos qualificados que abranjam as dificuldades do sistema e assim transformar e qualificar o sistema de atenção à saúde pública de acordo com a realidade dos serviços (BRASIL, 2020). A figura abaixo, sistematiza o que foi refletido neste artigo.



Fonte: dados pesquisa, 2021.

Figura 1. Puericultura e autismo: reflexões encontradas na literatura

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo produz impacto na vida da criança e de sua família, necessitando de um diagnóstico precoce que possa buscar um tratamento o quanto antes para que obtenha respostas favoráveis com o início da terapia. É necessário que o enfermeiro reconheça a importância da puericultura para a detecção dos primeiros sinais do autismo para que lhe proporcione uma assistência de qualidade, fazendo o encaminhando dos casos suspeitos, agilizando assim o atendimento multiprofissional. Sendo importante e desafiante para o enfermeiro, onde precisa buscar capacitar-se, a todo momento, para poder atuar frente aos distúrbios do desenvolvimento que uma criança autista possa desenvolver. É primordial que o enfermeiro obtenha competências e habilidades necessárias, implementando estratégias de aceitação, levando aos pais o conhecimento necessário acerca do transtorno, conversando, dando apoio, respondendo suas dúvidas, ouvindo seus medos e anseios, para que assim o atendimento ocorra da melhor forma possível e assim possa permitir uma assistência integral para a criança.

REFERÊNCIAS

- BARATIERY, T. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. Revista de Enfermagem da UFMS, v. 4, n. 1, p. 206-216, 2014.
- BORTONE, A.R.T; WINGESTER, E.L.C. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. Revista Digital FAPAM. v.7, n7, 2016.
- BRASIL. Lei Nº 13.438 de 26 de abril de 2017. Altera lei no 8.069 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília - DF. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente. Acesso em: 22 mar. 2020. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/politica-nacional-de-educacao-permanente>. Acesso em 05.Ago.2021.

- COSTA, C.S; GUARANY N., R. O reconhecimento dos sinais de autismo por profissionais atuantes nos serviços de puericultura na atenção básica. *Interinstitutional Brazilian Journal of Occupational Therapy*. v.5, n.1, 2021.
- FRANZOI, M.A.H *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(1):e1020015, p. 01-08.
- MARTINS RA. *et al.* Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*. v.4, n.3, 2021.
- MELLO, A.M.S. *Autismo: guia prático*. 2a ed. São Paulo: AMA; 2003.
- OLIVEIRA, A.H. *et al.* Assistência de enfermagem a criança com sinais do autismo na práxis da puericultura. *Aben*. 2014.
- OLIVEIRA, B.D.C *et al.* Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 27 [3]: 2017, p.707-726.
